Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

Ano II Julho de 1953 N.º 17

VIDA PAROQUIAL

Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Director e Editor
P.e JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

Residência Paroquial

Começámos e por isso não podemos adormecer e deixar de falar.

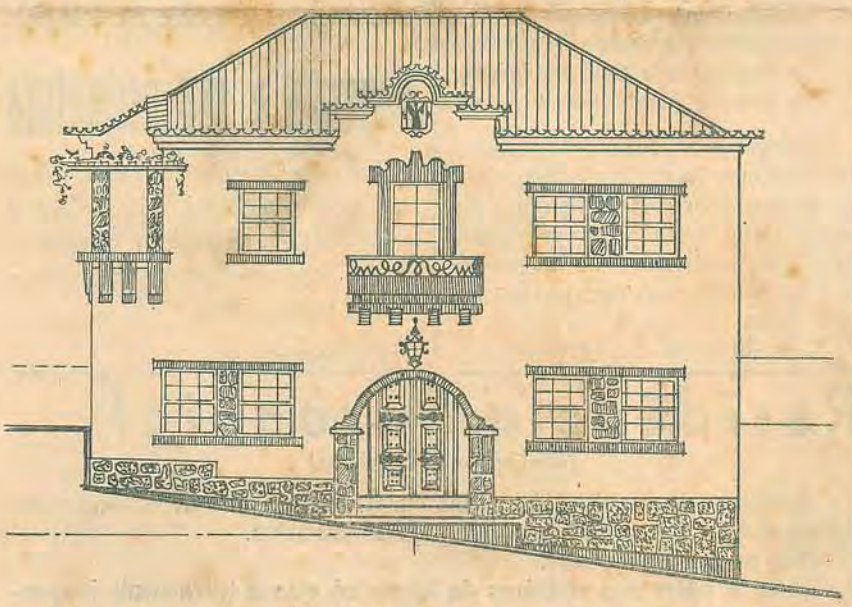
As paredes vão subindo, a pedra vai-se gastando.

Começam a delinear-se as belezas do edifício e tudo parece anunciar que parar é morrer.

A frente principal cuja gravura apresenta hoje o nosso jornalzinho é elegante e revela a alma de toda a construção.

Mas seremos capazes de chegar ao fim? Teremos o apoio de todo o bom figueiroense?

ALÇADO PRINCIPAL - POENTE



Pois não é um edifício que ficará a atestar a fé e carinho, a grandeza de alma de Figueiró dos Vinhos?

Pois não terão os figueiroenses de hoje a consolação de legar aos vindouros, um esforço que é afinal uma glória e um exemplo de elevada e rasgada compreensão?

Mas a obra é de vulto. Gastar-se-ão umas dezenas largas de contos de reis!

E começámo-lo só com uns escassos 30 contos.

Quem se negará a dar o seu óbulo por pequeno que seja para obra de tanta monta?

(Continua na 2.ª página)

Pelo Mundo Católico...

Parece que vai ser canonizado o primeiro santo americano, um negro escravo «Pedro Todos-os-Santos», paroquiano da primeira igreja católica de Nova Iorque, natural de Haïti, 1766. Apesar de escravo, foi um dos católicos mais activos, todo dedicado ao apostolado de seus irmãos.

÷ *Em Wasington, e noutros pontos da América, milhares de esposas renovaram simultâneamente promessas do matrimónio em sua paróquia ao encerrar-se a Convenção Nacional Católica sobre a Família, com cerimónias na Catedral de São Pedro e São Paulo, em Filadélfia.*

÷ *A imprensa católica italiana dispõe das seguintes publicações: 8 diários, semanários 22 e 13 mensários.*

÷ *A população de Genebra que é de 210.250 habitantes está repartida pelas seguintes confissões religiosas: 99.350 protestantes; 87.970 católicos, mas a proporção dos católicos aumenta de ano para ano.*

÷ *Num recente discurso, Sua Santidade, Pio XII afirmou: «Um povo cuja juventude não sabe vibrar perante os altos ideais condena-se a si próprio ao desfalecimento».*

÷ *A Associação dos Advogados Católicos de Lima mandou celebrar uma missa no dia da abertura dos tribunais, a que assistiram muitos magistrados.*

÷ *S. Santidade recebeu em audiência geral 5.000 peregrinos; e*

(Continua na 4.ª página)

CATECISMO

XVII LIÇÃO

Oitavo artigo do Credo

Creio no Espírito Santo

O ESPÍRITO SANTO

Após a Ascensão, os Apóstolos reunidos no Cenáculo esperavam a vinda do Espírito Santo. Já lá estavam há dez dias, quando, de repente, um vento violento sacudiu a casa e se fez ouvir um grande barulho. No mesmo instante apareceram línguas de fogo, que se dividiram e colocaram sobre a cabeça de cada um. Todos ficaram cheios de Espírito Santo. Imediatamente começaram a falar várias línguas. Uma mudança completa se operara nas suas almas. Já não temiam os judeus, compreendiam os ensinamentos de Jesus e não desejavam senão falar de Jesus.

Naquele dia, havia, em Jerusalém, além dos habitamtes usuais, muitos judeus de todas as regiões que vinham assistir à festa do Pentecostes judaico. Ao barulho havido no Cenáculo todos acorreram. Ao ouvirem os Apóstolos, cheios de alegria, falar na própria língua de cada um, admirados, perguntavam o que significava tudo aquilo. Outros zombavam dos Apóstolos.

Então S. Pedro apresentou-se com os doze, e, pela primeira vez, prègou Jesus Cristo. E disse: «O que vistes foi predito pelo profeta; o Espírito Santo está em nós. Ouvi bem estas palavras: «Sabeis o que Jesus de Nazaré fez no meio de vós... Esse Jesus foi por nós entregue, crucificado e morto. Deus o ressuscitou, como havia predito. Jesus ressuscitou, e disso somos testemunhos». Pedro falou tão bem sob a inspiração do Espírito Santo, que muitos acreditaram e foram baptizados 3.000 judeus. A Igreja de Cristo ia desenvolver-se sobre a terra.

LIÇÃO

1 — Quem é o Espírito Santo?
— É a terceira pessoa da Santíssima Trindade, igual em tudo ao Pai e ao Filho.

2 — O Espírito Santo desceu visìvelmente sobre a terra?
— Sim: 1.º — No dia do baptismo de Jesus, sob a forma de pomba; 2.º — No dia do Pentecostes — Esp. Santo — sob a forma de línguas de fogo.

3 — Que fez o Esp. Santo na alma dos Apóstolos?
— Encheu-os de inteligência e coragem para prègar o Evangelho e fundar a Igreja de Jesus Cristo.

4 — Que faz o Esp. Santo na Igreja?
— Guarda a Igreja na verdade, dirige-a, santifica-a e sustem-na nas lutas.

5 — Que faz o Esp. Santo, vindo habitar nas nossas almas?
— Dá-nos a vida sobrenatural e fica em nós para nos ajudar a fazer o bem e evitar o mal.

Liturgia — A festa do Pentecostes lembra o dia em que o Esp. Santo desceu sobre os Apóstolos. Na missa desta festa a Igreja mostra os efeitos que o Esp. Santo produziu no mundo e os que produz em cada alma.

A cor litúrgica é o vermelho.

Pelo Mundo Católico...

(Continuado da 1.ª página)

enquanto Pio XII era levado na «sedes gestatória» por entre a multidão, conversando em várias línguas, uma senhora de Valência mostrou-lhe um solídeo. O Papa entregou-lhe o seu e aceitou o que a dama espanhola trouxera para lhe oferecer.

÷ *São em grande número as vocações tardias de estudantes universitários e liceais que, na França, entram nos Seminários.*

÷ *Na Argentina o sacerdote Manuel Moledo está a exercer uma influência enorme com as suas palestras através da televisão. E nos Estados Unidos, Mons. Fulton Sheen tem exercido uma influência extraordinária.*

÷ *A Santa Sé manda acrescentar às invocações do «Bendito seja Deus», a seguir à de «Bendita a sua Santa e Imaculada Conceição», este «Bendita a sua Gloriosa Assunção».*

Pagaram a sua assinatura

João de Oliveira Marques, Elisa da Conceição Curado e Raul Castela — 10$00; D. Conceição Cavaleiro, 6$00; José dos Santos Granada e João Lima — 5$00.

Obrigado.

Residência Paroquial

(Continuado da 1.ª página)

Aceita-se tudo: dinheiro, dias de trabalho, pinheiros, boa vontade e até a crítica desde que ela seja construtiva.

Não podemos é parar.

Parar é dizer aos vizinhos de Figueiró que a terra mais importante do norte do distrito morreu, que a sua alma parou.

Temos de ir para a frente.

E é agora que nós precisamos do concurso de todos.

Temos de comprar uns MIL quilos de ferro, muito cimento, muita cal, telha, muito prego, muita madeira, muita tinta, cantaria, etc., etc.. E a mão de obra? E mil e um nadas que custam muito dinheiro?!

Mas nada de desânimos.

O caminho é para a frente...

E não nos podemos calar...

E Figueiró não se calará também.

VIDA DA PARÓQUIA

Uma estrela nasceu...

Em seguida o sacerdote sopra a face da criança e diz: «Sai desta criatura, ó espírito imundo e dá lugar ao Espírito Santo Consolador». O baptismo é a Purificação da alma e por isso nada de imundo nele pode ficar. Amemos a alma regada pelas águas santas deste sacramento.

Baptismos no mês de Maio:

Dia 10 — Manuel da Conceição Rodrigues, filho de Francisco Rodrigues e Aldina da Conceição, de Ágria Grande.

Dia 17 — Belmira Augusta Coelho, filha de Armino Coelho e Leonor Augusta — Colmeal.

Dia 20 — Maria Manuela de Jesus Medeiros, filha de Justino Mendes Medeiros e Albertina de Jesus Mendes — Vila.

Dia 24 — António de Jesus Fonseca, filho de Aníbal Dias Fonseca e Vicência de Jesus Fontes — Carapinhal.

Dia 27 — Luís Manuel Dias Costa, da Ribeira de S. Pedro.

A todos deseja «Vida Paroquial» longos anos de vida.

Rumo ao lar

E o Senhor, ao criar o homem e a mulher disse-lhes: «Sede fecundos, multiplicai, enchei a terra e dominai-a, dominando os peixes e o mar, as aves do céu e todo o animal que se move sobre a terra». Eis a origem do Matrimónio, da Família e da Sociedade. O Matrimónio tem pois um vínculo sagrado.

Matrimónios no mês de Maio:

No dia 9 — Manuel Rodrigues da Silva Ferreira e Margarida da Conceição Simões, tendo servido de padrinhos Manuel Rodrigues e Joaquim Rodrigues Henriques.

No dia 16 — Norberto de Oliveira e Belmira da Assunção Lapa, sendo padrinhos João Antunes e José dos Santos.

Que o Senhor os conserve em bem.

÷

Na paz do Senhor

«Esta vida é curta: que são 10, 20, 30, 50 anos, mesmo 80 e 100? — Mas é durante estes anos que cada um deve **ganhar** *a eternidade ou perdê-la. Se a ganha, ganhará tudo; se a perde, tudo é perdido e para sempre».* Mons. Le Roy.

No dia 11 de Maio faleceu D. Matilde Grangera de Paulo Abreu, de 79 anos, filha de Domingos Caeiro de Paulo e D. Joana Isabel Grangera;

E no dia 17, Hermínia Paiva, de 42 anos, do lugar de Casal da Fonte.

Paz às suas almas e sentidos pêsames às famílias enlutadas.

÷

Festa de Nossa Senhora de Fátima

Foi de um brilho extraordinário a festa da Senhora de Fátima no dia 31 de Maio. Sobretudo a procissão das Velas à noite foi um espectáculo de beleza e de fé.

÷

Corpo de Deus

Festa da Eucaristia, não podia Figueiró dos Vinhos deixar de vivê-la com amor e fé. A comunhão

(Continua na 4.ª pág.)

cólico, aquela canção popular que começa: «Maria Goretti», de tão saudosos acentos na sua mesma simplicidade.

NO HOSPITAL

A pequena heroína chegou a Neptuno à noitinha.

Durante os dez quilómetros de viagem, que foi muito lenta para lhe não aumentar as cruciantes e espasmódicas dores, de vez em quando lançava um gemido involuntário provocado pelos incómodos balanços da carruagem.

— Estás mal, minha filha? — pergunta-lhe a mãe com o coração alanceado.

— Não!... — responde a Mariazinha, fingindo indiferença, para não lho alancear mais.

Todavia, algumas vezes, distraída pela força da dor, pergunta:

— Mãezinha, falta ainda muito para chegar?

Quantas penosas revelações iam encerradas em tais perguntas!...

O povo em massa saira-lhe ao encontro a vários quilómetros, mudando os sentimentos de

caridade... Que não apareça por aqui o Alexandre!...» Um da família dos Cimarelli, receando que o furibundo jovem possa aparecer ali de improviso e completar o seu crime, propõe-se levar para sua própria casa toda a família de Maria.

Porém, a corajosa mãe, não se importando, nesta altura, do que possa acontecer-lhe a ela e à filha, opõe-se resolutamente dizendo: «Se sair, me matará também a mim e então, morrerei com a minha filha!...

Entretanto procura-se um médico, uma ambulância, e é avisada também a Autoridade...

Chega, pois, a Cruz Vermelha, com a ambulância, residente em Campomorto, o médico, Sr. Dr. Ernesto Baliva, que desinfecta e trata de pensar o melhor que pode o corpo ensanguentado da pobre vítima, a qual, sob a força das espasmódicas dores, lança piedosos gemidos!

Chegam também os polícias de Cisterna, que algemam o assassino e, a segur, o entregam aos polícias de cavalaria, que a toda a pressa o levaram a Neptuno, para o subtrairem à vingança

VIDA DA PARÓQUIA

(Continuado da 3.ª pág.)

de 320 crianças e de muitos adultos, a procissão imponente, o juramento de fidelidade das crianças da comunhão solene, tudo mostrou o amor de Figueiró ao S. Sacramento.

÷

Festa da Senhora da Madre de Deus

Esta festinha que já há muitos anos se não fazia, por vários motivos, realizou-se este ano com desusado brilho. Os mordomos não se pouparam a esforços e a capela foi reparada, pintada, caiada e a festa decorreu com decência e sem abusos. Estão de parabéns os mordomos.

÷

Festa de Santa Quitéria

No airoso lugar do Carapinhal, no dia 14 de Junho, decorreu com elevação esta festinha tão tradicional e que anda na alma do povo daquele lugar. Tudo correu bem e por isso estão de parabéns os mordomos.

÷

Festa de S. João

Apesar dos contratempos tudo decorreu na melhor ordem e quer a missa solene, quer a procissão tiveram largo concurso de povo.

CRIADAS E CRIADOS

Eis um problema difícil. Difícil porque raramente se encontram os que reunem qualidades suficientes para bem servir. E difícil ainda porque a sua educação é uma exigência para os patrões.

A moral assim o manda: têm os patrões obrigação de vigiá-los, de dar-lhes tempo a que cumpram os deveres religiosos, de não os colocar em circunstâncias em que possam perder a sua honra ou o seu bom nome.

Obrigação séria a que ninguém pode esquivar-se desde que tenha de ter criadas ou criados. Não é só pagar-lhes ou dar-lhes de comer, é ainda mais importante olhar pela sua educação.

Tristezas para quê?

Tristezas não pagam dívidas...

Marido e mulher são obrigados a comparecer perante o delegado por se terem espancado em plena rua. Um amigo os acompanhou até à delegação.

— O senhor viu o começo da discussão? — Pergunta o delegado ao amigo.

— Sim senhor; há dois anos.

— Como? Dois anos?

— Sim, senhor; eu servir-lhes de testemunha no casamento.

ADIVINHAS

1.ª — *Qual é a costa que todos querem?*

2.ª — *Quais são os habitantes de um convento que não têm sinos nem torres e vivem ocupados em fazer doces?*

*

Soluções do n.º anterior:

1 — Galo.

2 — Antes de nascer.

---

das massas que, em tropel, tinham saído ao encontro dos primeiros polícias, com intenção de linchar o prisioneiro criminoso. Este, ao passar à beira-mar, perto do Santuário de Nossa Senhora das Graças, vendo-se perdido, dá dois fortes esticões, procurando desesperadamente ficar com as mãos livres das algemas e lançar-se ao mar, para, desta maneira, salvar a vida a nado. O poletão, porém, em resposta, esporeia os cavalos e leva-o, arquejante e com a língua fora, à casa que fica perto. Aqui, durante a noite, insistem com ele para que declare a verdadeira causa do seu horroroso crime e ele mantém-se cìnicamente mudo. Só à volta da meia noite, às perguntas cerradas e às promessas enganosas de um polícia que lhe promete defendê-lo, confessa a verdade:

— Não quis fazer-me a vontade e matei-a!

Precioso testemunho da inocência de Maria Goretti!

Depois de cerca de quatro meses de processo, foi condenado a trinta anos de reclusão e deportado a Noto, no dia 16 de Outubro, aniversário natalício da inocente martirizada.

Cenas bem diferentes se passavam no quartinho da mártir. Maria, calma como um anjo num mar de sofrimentos, deitada na automaca, toma finalmente o caminho de Neptuno, entre os choros e as quentes lágrimas dos seus irmãozinhos e dum povo imenso que acorrera e que não se cansava de clamar emocionado: Mariazinha!... Mariazinha!... Quanta gente se lhe aproximou, fazendo-lhe carinhosos mimos, beijando-lhe a pálida fronte, dirigindo-lhe palavras tocantes e repassadas de ternura! Ninguém se afastava de ao pé dela, sem ter os olhos marejados de lágrimas, como se tivesse sido assassinada uma própria filha ou uma irmã. A heróica menina compreendia tudo e sofria horrìvelmente por aquelas lágrimas e por aquela separação.

Pelo caminho, juntou-se uma multidão imensa, repetindo as provas de simpatia e dedicação para com a Bemaventurada e de condenação e maldição para com aquele tratante cruel, que tinha matado uma criança que diziam alguns ser uma santa!

O eco daqueles lamentos perdura ainda em Neptuno e nas redondezas, onde, passados tantos anos, continua a cantar-se em tom melan-